



Complexo Desportivo Nacional do Jamor  
3 a 6 de Fevereiro de 2010

## UM POUCO DE HISTÓRIA

**FEDCUP** é a versão feminina da Taça Davis. O evento foi iniciado em 1963, em comemoração ao quinquagésimo aniversário da ITF - Federação Internacional de Ténis.

A ideia de organizar um evento semelhante remonta a 1919 quando Hazel Hockkiss Wightman surgiu com o conceito de competição aplicado a equipas femininas. Perante a rejeição da ideia, Wightman optou por apresentar em 1923 um troféu anual entre Estados Unidos e Grã-Bretanha que eram na altura os países com maior implementação da modalidade.

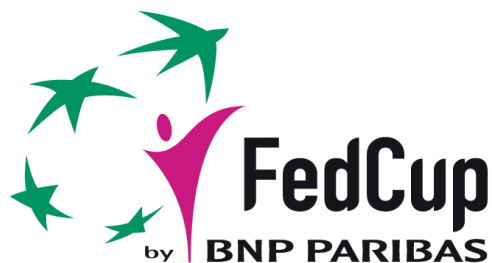
Nell Hopman, mulher do lendário capitão da australiana Davis Cup, Harry Hopman, decide pegar na ideia original de Hazel Wightman.

Em 1962, quando a britânica residente nos Estados Unidos, Mary Hardwick Hare, apresentou um dossier provando que o apoio à ideia era incontornável a ITF acabou por se convencer que um campeonato por equipas jogado uma semana por ano em diferentes locais era **“uma boa ideia”**. Foram precisos 40 anos para que a ideia original de Wightman de uma Davis Cup Feminina se tornasse realidade.

Por fim, em 1963, a ITF lançou a Taça da Federação para celebrar o seu 50º aniversário. Aberto a todos os países e não apenas aos Estados Unidos e Grã-Bretanha, a tão esperada competição tornou-se um verdadeiro sucesso.

Jogado uma semana por ano num local diferente, o evento inaugural contou com a participação de 16 países. A competição foi apoiada por jogadoras de topo logo desde o início. Disputado no Clube de Queens em Londres, a primeiro confronto entre a Austrália e os Estados Unidos deu o tom com a participação das campeãs do Grand Slam Darlene Hard, Billie Jean King, Margaret Smith e Lesley Turner a jogarem orgulhosamente em defesa das cores dos seus países.





Complexo Desportivo Nacional do Jamor  
3 a 6 de Fevereiro de 2010

Os Estados Unidos da América rapidamente emergiram como a nação campeã da FED CUP e, desde aí, deixaram a sua marca na competição, arrecadando o recorde de dezassete títulos ao longo dos anos.

**A primeira ‘Federation Cup’ contou com 16 países, um número respeitável tendo em conta que não havia prize-money e as equipas tinham de suportar as suas próprias despesas. Mais tarde a opção pelo patrocínio permitiu que esta participação se alargasse.**

Primeiro com o Grupo Colgate em 1976 e de 1981 a 1994 com o gigante de comunicações e informática japonês NEC. Em 1994, 73 países competiram e a nação anfitriã da semana de competição foi obrigada a criar um esquema complexo que passou a ser conhecido como o “legado” da Federation Cup.

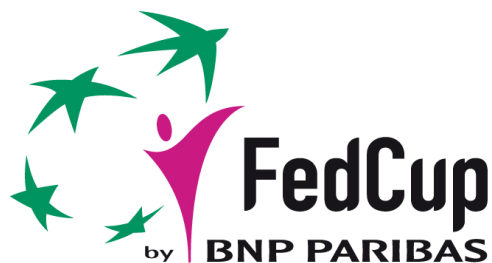
Além de uma montra de tenistas individual, os países começaram a ver a competição por equipas feminina como uma oportunidade sem precedentes para desenvolver o seu ténis nacional.

O aumento no número de nações participantes levou à criação de competições de qualificação regionais em 1992, sendo que, em 1995, a Federation Cup, adoptou um novo nome – FED CUP.

Perante o sucesso do formato “casa-fora” da Taça Davis, a FED CUP foi alterada em 1995 para que as mulheres, tal como os homens, pudessem jogar nos seus próprios países.

Embora tenha sofrido alguns ajustes desde 1995, o actual formato, introduzido em 2005, engloba um Grupo Mundial I com oito países e um Grupo Mundial II com mais oito, jogando em casa e fora durante três fins-de-semana por ano.





Complexo Desportivo Nacional do Jamor  
3 a 6 de Fevereiro de 2010

## O Torneio

Com a entrada de várias nações todos os anos, apenas 16 países se qualificam para a elite do Grupo Mundial I e II, chegando lá como se segue:

**(a)** Grupo Mundial I – Os quatro países que ganham a primeira ronda do Grupo Mundial permanecem neste grupo para o ano seguinte. Os derrotados da 1ª ronda disputam os ‘Play-offs’ do GM contra os países do Grupo Mundial II para determinar a rejeição/promoção para a competição do ano seguinte. (As quatro nações que vencerem os “Play-offs” do GM estarão no GM I, enquanto os quatro derrotados iniciam a época seguinte no GM II.)

**(b)** Grupo Mundial II – os quatro países que vencem o GM II competem nos “Play-offs” do GM I para determinar a rejeição/promoção para o próximo ano, tal como descrito em cima.

Do mesmo modo, as quatro nações derrotadas vão defrontar os países vencedores do Grupo I vindas das competições regionais, nos “Play-offs” do GM II.

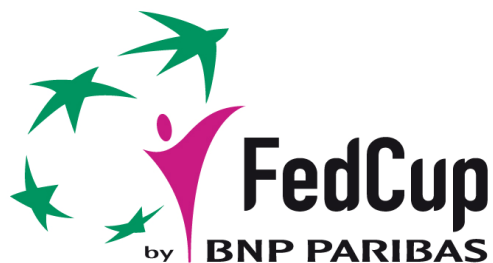
Uma vez no Grupo Mundial ou no Grupo Mundial II, quatro países serão repescados em cada um. A decisão sobre quais é tomada pelo Comité da FED CUP, de acordo com o Ranking de Países da ITF Fed Cup.

Nos níveis abaixo do GM I e II, os países defrontam-se na Competição por Zonas, divididos em três: a Zona Americana, a Zona Ásia/Oceânia e a Zona Europa/África. Em cada uma destas também existem dois grupos com excepção da Europa/África que tem um terceiro grupo – sendo que Portugal encontra-se no Grupo I da Zona Europa/África.

Em cada grupo regional as equipas são divididas em fases eliminatórias e jogam umas contra as outras num formato de “round robin” (todas-contra-todas).

Porém, duas equipas são sempre promovidas do Grupo I Europa/África para os “Play-offs” do GM II, enquanto apenas uma equipa dos grupos I das outras duas zonas irá a estes ‘Play-offs’.





Complexo Desportivo Nacional do Jamor  
3 a 6 de Fevereiro de 2010

## Competições

No GM e GM II e nos encontros dos 'Play-offs', cada competição é disputada num formato da melhor de cinco encontros jogados em dois dias. No primeiro dia, disputam-se apenas dois singulares, sendo que no dia seguinte disputam-se os confrontos reversos. O embate final é o de pares.

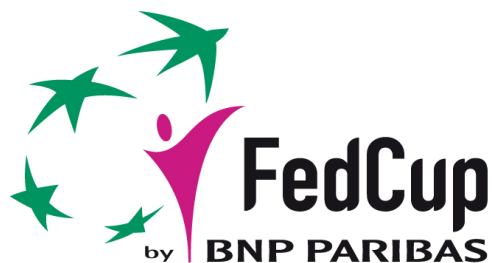
Nos Grupos Regionais I, II e III, os torneios são jogados ao melhor de três encontros (dois singulares e um par).

A primeira ronda do GM e do GM II é jogada numa base de em casa e fora, ocorrendo no primeiro semestre do ano.

A Final e meias-finais do Grupo Mundial são jogadas numa base de casa e fora, têm lugar num fim-de-semana de Julho (meias-finais) e Setembro (Final).

Os Play Off dos Grupos Mundiais também são jogados em casa e fora tendo lugar em Julho.





Complexo Desportivo Nacional do Jamor  
3 a 6 de Fevereiro de 2010

## Ana Catarina Nogueira: 11 anos na FED CUP

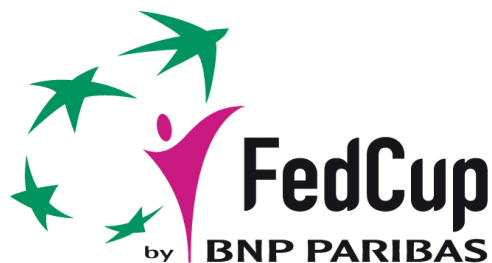
Ana Catarina Nogueira foi titular da FED CUP durante 11 anos consecutivos. Anos que relembra com saudade e com o orgulho de um caminho que conduziu a selecção portuguesa ao Grupo I da Taça do Mundo Feminina e à organização em Portugal de uma importante fase eliminatória onde as jogadoras lusas têm de dar o “tudo por tudo” para manter a classificação ou subir ao Grupo Mundial. Descer nem chega a ser hipótese.

**“A primeira vez que fui à FEDCUP devia ter 19/20 anos e foi na Turquia. Desde o primeiro ano que foi uma experiência muito boa. Na altura, o ténis era muito individual e era bom jogar em equipa e estar em equipa”,** conta Ana Catarina Nogueira, uma das referências incontornáveis do ténis nacional.

Actual professora de Educação Física, Ana Catarina relembra as vezes que a FEDCUP se realizou em terras lusas. **“As duas vezes que jogámos em Portugal foi muito bom porque estávamos em casa. Só que na altura nós estávamos na última divisão e havia muito pouco público a assistir. De qualquer forma, era diferente porque, por um lado, sentíamos mais apoio da federação e das pessoas que nos acompanhavam.”**

**“Nem sempre tínhamos muito público. É aliás um problema em Portugal – a adesão do público – mas aparecia sempre alguém o que já nos confortava. É claro que lá fora havia sempre muito mais pessoas, mas não era por nós, claro”,** acrescenta.





Complexo Desportivo Nacional do Jamor  
3 a 6 de Fevereiro de 2010

E como foram estes onze anos em que integrou a selecção que disputava a FEDCUP? “Os primeiros anos foram um pouco difíceis – com a saída da Sofia Prazeres passaram-se uns anos em que não apareciam jogadoras do mesmo nível. Depois surgiu a Frederica Piedade e a Neuza Silva e começámos a ter melhores resultados”, explica Catarina Nogueira, continuando:

“Apanhei duas, quase três, gerações de tenistas. É uma boa sensação ver que passaram os anos e que consegui manter-me no mesmo nível”.

“Com a subida de divisão, o grupo é melhor, com selecções que têm jogadoras muito boas, como a Michelle Brito, a primeira portuguesa no Top e penso que a FED CUP já tem condições para atrair muita gente. Pode ser um Evento com bastante projecção”, avança, lamentando: “Só tenho pena de não poder participar principalmente com a nova estrutura que foi construída no Jamor e que acho fabulosa.”

Para Ana Catarina Nogueira não há dúvidas: este pode ser um evento que chame a atenção para o ténis português. “A única vez que estivemos neste grupo não conseguimos manter e agora é aproveitar o factor casa para mantermo-nos firmes.”

Ana Catarina Nogueira foi tricampeã nacional e é a atleta portuguesa com o maior número de participações na FEDCUP - Selecção Nacional.

